

8.03.10 - Artes / Educação Artística

**MEDIAÇÃO TEATRAL NA ESCOLA: DO ESPECTADOR AO JOGADOR**

Jady Salviano Bonifácio<sup>1</sup>, Maria Lúcia de Souza Barros Pupo<sup>2</sup>

1. Estudante do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP

2. Professora do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP/ orientadora

**Resumo**

Este trabalho refere-se à pesquisa de Iniciação Científica realizada em 2019/2020, sob amparo do CNPq, que teve como objetivo investigar de que maneira as relações estabelecidas pelas crianças participantes entre as modalidades de mediação teatral experimentadas em sala de aula e o espetáculo teatral assistido podem fomentar o interesse e o prazer na prática teatral, proporcionando, assim, que as crianças coloquem seus universos pessoais em cena.

O desenvolvimento prático ocorreu com crianças de 6 e 7 anos da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP.

**Autorização legal:** Dado que o Comitê de Ética da Comissão de Pesquisa da ECA-USP ainda está instalando seus trabalhos, a autorização foi substituída pela supervisão da orientadora.

**Palavras-chave:** Mediação teatral, infância, processo criativo, escola.

**Apoio financeiro:** CNPq

**Trabalho selecionado para a JNIC:** ECA-USP

**Introdução**

Nas últimas décadas é possível perceber que a figura do espectador ganha uma nova importância diante do acontecimento teatral, sendo visto não como aquele a quem um espetáculo se dirige, um simples receptor passivo, mas também como um sujeito ativo em sua construção, visto que, como bem aponta Desgranges, “[...] a totalidade do fato artístico [...] inclui a criação do contemplador, na relação entre os três elementos – autor, contemplador e obra.” (DESGRANGES, 2015, p. 122), já que “o centro de gravidade da atividade teatral mudou: ele não está mais na cena ou na obra somente, ele se situa de alguma maneira no ponto de intersecção da cena com a sala, ou melhor ainda, no encontro do teatro com o mundo.” (ibidem, p.19)

Sendo assim, temos todo um novo interesse por estudos voltados ao espectador que não se preocupam apenas em incentivá-lo a frequentar as salas de teatro, mas também em conduzi-lo através de processos que promovam sua aproximação com a obra através da Mediação Teatral, a qual pode ser entendida como um conjunto de “ações deliberadas tendo em vista intermediar a relação entre o indivíduo e a obra artística [...] cuja intenção é contribuir para a ampliação de perspectivas de leitura por parte do espectador” (PUPO, 2012, p. 90). Em se tratando da criança e seu “olhar épico” (DESGRANGES, 2015), ou seja, sua capacidade de um olhar desprendido das “certezas” que regem o mundo adulto, sua experiência como espectadora pode ser imensamente rica. Para isso é preciso superar a necessidade iminente de perguntar às crianças “do que fala essa peça”, pois isso reduz infinitamente o campo de leituras possíveis, compartimentando-as em corretas e incorretas e possivelmente afastando aquele espectador que “errou”, efeito contrário ao desejado.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é investigar se e *de que maneira* uma experiência de mediação teatral bem planejada pode instigar a vontade do fazer teatral em crianças a partir de uma experiência prazerosa enquanto espectador, já que “a articulação entre a criação e a apreciação artística pode ser realizada por intermédio da ida ao teatro” (ALMEIDA JUNIOR & KOUDELA, 2019); para isso, entender as relações traçadas pelas crianças e proporcionar o contato com processos de criação teatral no contexto escolar.

**Metodologia**

A pesquisa ocorreu de forma teórico-prática, sendo que a parte prática prevista para 2020 foi interrompida devido à pandemia de COVID-19 e as medidas de afastamento social necessárias.

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi apresentado à Escola de Aplicação da USP para a autorização e formação do grupo de crianças participantes. Todas as atividades programadas eram planejadas em conjunto

com a professora responsável pela turma, a qual cedeu espaço em sua disciplina de Artes para que as atividades da pesquisa pudessem acontecer. Assim, em agosto de 2019, teve início o acompanhamento de três turmas de alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola de Aplicação da FEUSP, sendo no total cerca de 90 crianças entre 6 e 7 anos de idade.

O trabalho prático foi desenvolvido em três etapas: 1. Mediação pré-espetáculo, correspondente às atividades realizadas anteriormente à ida ao espetáculo teatral; 2. Mediação pós-espetáculo, referente às atividades realizadas após a ida ao espetáculo; e 3. Processo criativo, referente à sequência do trabalho com as crianças, iniciando um processo criativo teatral em sala de aula a partir da experiência enquanto espectadoras do espetáculo. A diferença essencial entre as etapas 2 e 3 é que o processo criativo desenvolvido partiu do espetáculo assistido e das atividades realizadas anteriormente, mas não se encerrou necessariamente nisso, possibilitando, a partir de então, que as crianças dessem sua contribuição autoral, sendo instigadas de diversas formas e colocando-se como jogadoras teatrais. Apesar da diferença essencial não houve uma divisão marcante entre uma e outra, já que a segunda se encaminhou para a terceira de forma gradual.

Na etapa 1 e 2 foram realizadas duas atividades distintas e a etapa 3 ocorreu em seis aulas ao longo do semestre escolar. A forma como as atividades foram elaboradas foi: 1. Escolha de um recorte estético da peça para ser trabalhado em sala de aula (teatro de sombras); 2. Contextualização e exploração do recorte através de jogos; 3. Experimentação do recorte em sala de aula; 4. (na etapa 1) apreciação do espetáculo; para concluir, início de um processo criativo a partir do que já havia sido realizado.

Para a escolha do espetáculo a ser trabalhado na pesquisa os critérios adotados foram: 1. Ser um espetáculo em cartaz no momento da realização da pesquisa e com faixa etária indicada para o público participante; 2. Abertura do grupo de teatro para comunicação com a pesquisadora; 3. Ser um espetáculo bem construído, instigante e envolvente, sem as características comumente atribuídas ao gênero infantil, “como se referindo a uma arte menor, pouco mobilizadora do engenho, do intelecto, da sensibilidade e da imaginação dos espectadores” (GUIRELLI, 2019). O escolhido foi o espetáculo *O amigo fiel*, do Grupo Sobrevento.

A avaliação dos resultados foi realizada a partir da observação da pesquisadora, bem como de relatos das crianças e da professora responsável.

## Resultados e Discussão

Os resultados dessa pesquisa podem ser notados em diversos aspectos. Inicialmente, observamos o estudo e desenvolvimento de atividades de mediação teatral seguindo uma metodologia pré-estabelecida, possibilitando, assim, a verificação desse procedimento como um caminho possível a seguir durante a elaboração de ações de mediação teatral. Não se pode falar em um modelo correto, um roteiro a seguir para o desenvolvimento de uma ação de mediação teatral, pois as variantes que envolvem esse processo são infinitas, e, caso fosse algo engessado, perderia todo o seu sentido de ser, já que a essência do desenvolvimento de ações de mediação teatral encontra-se na criação de pontes entre os “mundos” de sentidos despertados por um espetáculo teatral e todas as leituras que cada espectador pode ter diante desses “mundos”. Assim, as 4 ações realizadas não são reproduzíveis em sua totalidade, mas a metodologia proposta pode servir como ponto de partida para quem estuda e elabora esse tipo de atividade.

Tendo em vista que a ida ao teatro organizada a partir de procedimentos que “favoreçam a leitura estética da obra e, por conseguinte, a leitura de mundo dos alunos” (ALMEIDA JUNIOR & KOUDELA, 2019) é um fator relevante para tornar a experiência daquele espectador prazerosa – e por prazerosa entende-se a capacidade de acessar o campo estético e de sentidos apresentado na obra e não sentir-se excluído da compreensão daquilo que lhe é apresentado – e essa experiência prazerosa pode refletir-se na vontade do fazer teatral, é possível observar de forma positiva a metodologia desenvolvida. A forma como o recorte estético selecionado foi trabalhado em sala, possibilitando aos alunos desvendar os “mistérios” por trás da criação de sombras e sendo instigados a responder criativamente a partir do disparador, mostrou-os mais atentos ao perceber aquele elemento em cena e, mesmo já conhecendo o mecanismo responsável por aquela “ilusão”, não deixaram de ser impressionados pelo que viam. Durante o período de processo criativo, o conhecimento da “técnica” aliado à curiosidade e impacto estético causado pelo espetáculo, confluíram para que surgisse uma vontade em experimentar ainda mais aquele procedimento através de jogos de caráter cênico.

Outro resultado essencial da pesquisa encontra-se na possibilidade de proporcionar a crianças do ensino fundamental de uma escola pública o contato com espetáculos teatrais de qualidade e a possibilidade do desenvolvimento de atividades teatrais dentro do contexto escolar. Sabemos que essa oportunidade é rara nas escolas, sobretudo de rede pública. Seja por quais motivos forem, ainda há uma grande barreira a transpor para que o Teatro tenha espaço garantido dentro do currículo escolar. Essa barreira estende-se também a produções teatrais voltadas para o público infantil, as quais tendem à “simplificação” para adequar-se a uma pressuposta incapacidade de compreensão complexa por parte do público infantil. Assim, temos como resultado produções fracas destinadas a um público que na maioria das vezes não possui qualquer contato prévio com a linguagem teatral.

Quanto ao processo criativo, apesar de não almejar resultados no sentido de um produto final, apresenta como frutos diversas criações dos alunos, as quais finalizaram-se na escrita de uma história em quadrinhos encenada por eles no último dia. A investigação acerca da criação de sombras foi introduzida ao programa da disciplina de Artes e contribuiu também para o estudo dos conteúdos da matéria. As fotos a seguir são alguns exemplos dos resultados práticos dessa pesquisa, exemplificando a investigação teatral feita pelos alunos e as ações de mediação teatral realizadas.



*Figura 1 Atividade de Mediação Teatral 2*



*Figura 2 Atividade de Mediação Teatral 3*

## Conclusões

A grande “carência” em público para os espetáculos teatrais que se percebe no Brasil é devida, em parte, pelo fato de que esse público não se sente convidado a adentrar o campo estético proposto pelo espetáculo, pois, muitas vezes, encontra barreiras que fazem-no acreditar não ser capaz de compreender o que vê, e que a compreensão de assuntos complexos está reservada a uma parcela mínima da população, o que os leva à errônea concepção de não serem capazes de compreender arte e, portanto, que não se interessaram por ela. A mediação teatral ilumina novas ideias que quebram com essa concepção, mostrando que todos são capazes de apreender e ler o espetáculo teatral.

A escola é o local onde mais facilmente se pode proporcionar às crianças e aos jovens o contato com referências externas ao campo de conhecimento de cada um, pois estão em um ambiente de formação. Sendo assim, é um local extremamente propício para que ações sejam realizadas promovendo contato entre os jovens e o universo teatral, desfazendo e impedindo a construção dessa barreira. Dessa forma, gerando prazer no ato de assistir teatro, aumenta-se o prazer em fazer teatro.

No mundo contemporâneo, apesar do excesso de imagens que nos invadem dia a dia, a profundidade da experiência estética encontra-se pouco estimulada. A prática teatral surge então como uma possibilidade de resgate dessa experiência em sua maior amplitude. Ao trazer à tona o diálogo com o outro, a capacidade libertária de imaginação e criação, a resolução de problemas concretos que conduzem à produção de um discurso simbólico, o teatro abre as fronteiras para novas possibilidades de experiência humana e liberta a obra de arte de qualquer caráter funcionalista. Parte, ao contrário, para um encontro do homem com a sua condição de artífice na construção de mundos e de ator consciente no processo histórico. (VIGANÓ, 2006, p.37)

Além da ampliação do campo de referências, a mediação teatral e o desenvolvimento de um processo criativo no ambiente escolar possibilitam por meio do jogo “romper com o olhar míope, deformante de si e do mundo; [...] redescobrir novas formas de relação, novas imagens de mundo, novos signos” (SOARES, 2010 p. 55).

“A observação intensiva de um objeto naturalmente desperta o desejo de fazer com ele alguma coisa. Fazer qualquer coisa com ele intensifica, por sua vez, a

observação do mesmo. Essa inter-reação mútua estabelece um contato mais forte com o objeto da atenção de vocês (SOARES, 2010 apud Stanislavski, 2001, p.111)

A maneira pela qual as ações de mediação teatral mostram-se tão potentes para levar a uma experiência prazerosa enquanto espectador se evidencia nessa relação estabelecida entre observador e objeto, nesse caso, o vínculo entre os alunos, as práticas realizadas em sala de aula e o espetáculo assistido. Tal vínculo evidenciou-se através e na forma como reagiam ao que era proposto, demonstrando a importância do reconhecimento daquilo que foi feito em sala de aula como pertencente ao universo do teatro, a elevação do espaço escolar à categoria de espaço do fazer teatral, para além do edifício teatral ou do palco. E essa nova posição “concedida” à sala de aula despertou novas possibilidades para o que poderia ser feito naquele espaço, que deixou de ser apenas um ambiente entre quatro paredes com mesas e cadeiras e passou a ser um campo de possibilidades de criação.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA JUNIOR, José Simões de. & KOUDELA, Ingrid Dormien. **Léxico de pedagogia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 3º ed.,2015.

GUIRELLI, Eloá Gotardello. **Histórias de depois do fim**: em busca de um teatro onde a criança possa ser. Trabalho de conclusão de curso, ECA-USP 2019, não publicado.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Por uma arte do espectador. Alberto: **Revista da SP Escola de Teatro**, São Paulo, n.3, p. 90-96, 2012. Disponível em: <https://issuu.com/qubedesign/docs/alberto3/92>

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral**: uma poética do efêmero. Rio de Janeiro: Hucitec, 2010.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As Regras do Jogo**: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Hucitec, 2006.